

Descrição do girino de *Sphaenorhynchus* aff. *surdus*

Irina N. Oliveira; Tatiana G. Pinto & Laura Verrastro¹

¹ Departamento de Zoologia - Instituto de Biociências - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail: iriniks@hotmail.com

Introdução

No Brasil, o gênero *Sphaenorhynchus* está distribuído em áreas de Floresta Amazônica e Mata Atlântica, sendo representado no Rio Grande do Sul pela espécie *S. surdus* na Planície Costeira do Litoral Norte e nos Campos de Cima da Serra. (Toledo *et al.*, 2007).

Em 2007, com a descrição do *Sphaenorhynchus caramaschii* (Toledo *et al.*, 2007) foi sugerido pelos autores do artigo a revisão taxonômica das populações de *S. surdus* do Rio Grande do Sul. Desconfia-se que os indivíduos da Planície Costeira sejam diferentes dos indivíduos dos Campos de Cima da Serra, sendo os últimos, pertencentes a uma possível nova espécie: *Sphaenorhynchus* aff. *surdus*. A fim de elucidar tal problemática, este estudo tem como objetivo a descrição dos girinos de *S. aff. surdus*, comparando os resultados encontrados àqueles já descritos para a espécie *S. surdus*.

Metodologia

Em 23 de novembro de 2007 foi coletado um casal da espécie *S. aff. surdus*, em um banhado do município de Vacaria, RS, BR (UTM 22J 521459/6872085) o qual realizou desova monitorada em laboratório. Os girinos eclodiram em 12 de dezembro de 2007. Foram fixados, entre 12 de dezembro de 2007 e 31 de maio de 2008, 28 girinos em oito datas diferentes. Classificados quanto ao estágio de desenvolvimento, seguindo Altig & Mcdiarmid (1999), foram realizadas várias medidas para cada indivíduo (Tab. I). Os registros morfométricos foram realizados três vezes por indivíduo e, assim, obtidas as médias de cada variável. Posteriormente foram obtidas as médias por estágio.

Resultados

Até o momento, com essa amostra, a análise morfométrica remete a girinos variando entre o estágio 21 e 40. Descrição do estágio 37: Corpo correspondendo a aproximadamente 30,4% do tamanho total, oval em vista lateral e dorsal, levemente deprimido lateralmente, mais largo que alto (Figs 1,2.). Focinho semi-circular dorsalmente e subelíptico (acuminado) lateralmente, sendo as narinas, em formato de fenda, mais perto do focinho do que dos olhos, com distancia internasal equivalendo a 53,3% da largura do corpo. Distância interorbital igual a 82,8% da largura do corpo. Espiráculo sinistro, situado no terço final do corpo e não fusionado a ele. Tubo anal mediano, fusionado a nadadeira ventral. Comprimento da cauda medindo 70,2% do comprimento total. Disco oral ventral com largura equivalendo a 30,8% da largura do corpo, circundado por uma fileira de papilas uniseriadas com uma interrupção no lábio superior, sendo presente lateralmente uma segunda fileira de papilas maiores na posição proximal. Fórmula dentária 1(1)/2(1), mandíbulas intensamente pigmentadas e serrilhadas. Mandíbula superior em formato de "M", maior que a inferior, esta ultima em formato de "U". Em álcool a coloração dorsal é parda clareando até se tornar esbranquiçada ventralmente, com bandas escuras e lisas no músculo da cauda e grande pigmentação nas nadadeiras.



Figuras 1, e 2. Girino de *Sphaenorhynchus* aff. *surdus* no estágio 37, 1, vista dorsal e ventral; 2, vista lateral.

Tabela 1. média (mm) e desvio padrão (DP) de 13 características morfométricas (mm) do girino de *Sphaenorhynchus* aff. *surdus* (n=3, estágio 37).

Medidas	Média	DP
Comprimento Total	39,53	0,12
Comprimento do Corpo	12,01	0,07
Comprimento da Cauda	27,72	0,06
Distância Interorbital	6,22	0,20
Distância Internasal	4,01	0,00
Largura da Cauda	3,22	0,06
Altura da Cauda	7,50	0,05
Altura do Musculo	3,81	0,06
Membro Posterior	2,93	0,04
Largura do Disco Oral	2,35	0,04
Comp. do Espiráculo	2,09	0,39
Altura do Corpo	6,30	0,02
Largura do Corpo	7,52	0,02

Discussão

O presente estudo encontra-se em andamento e novas análises serão necessárias para a obtenção de conclusões. No futuro, poderemos então, comparar os dados obtidos neste estudo com aqueles já publicados e assim determinar uma diagnose para a espécie em relação a fase larval.

Bibliografia

TOLEDO, L. F., P. C. GARCIA, R. LINGNAU, & C. F. B. Haddad. 2007. A new species of *Sphaenorhynchus* (Anura; Hylidae) from Brazil. *Zootaxa* (Online) **1658**: 57-68.

BOKERMANN, W. C. A., 1966. Duas novas espécies de "*Sphaenorhynchus*" (Amphibia, Hylidae). *Revista Brasileira de Biologia*. **26** (1): 15-21.

ALTIG, R. & R. W. MCDIARMID. 1999. *Tadpoles: The Biology of Anuran Larvae*. The University of Chicago Press. Chicago.



Sphaenorhynchus aff. *surdus*